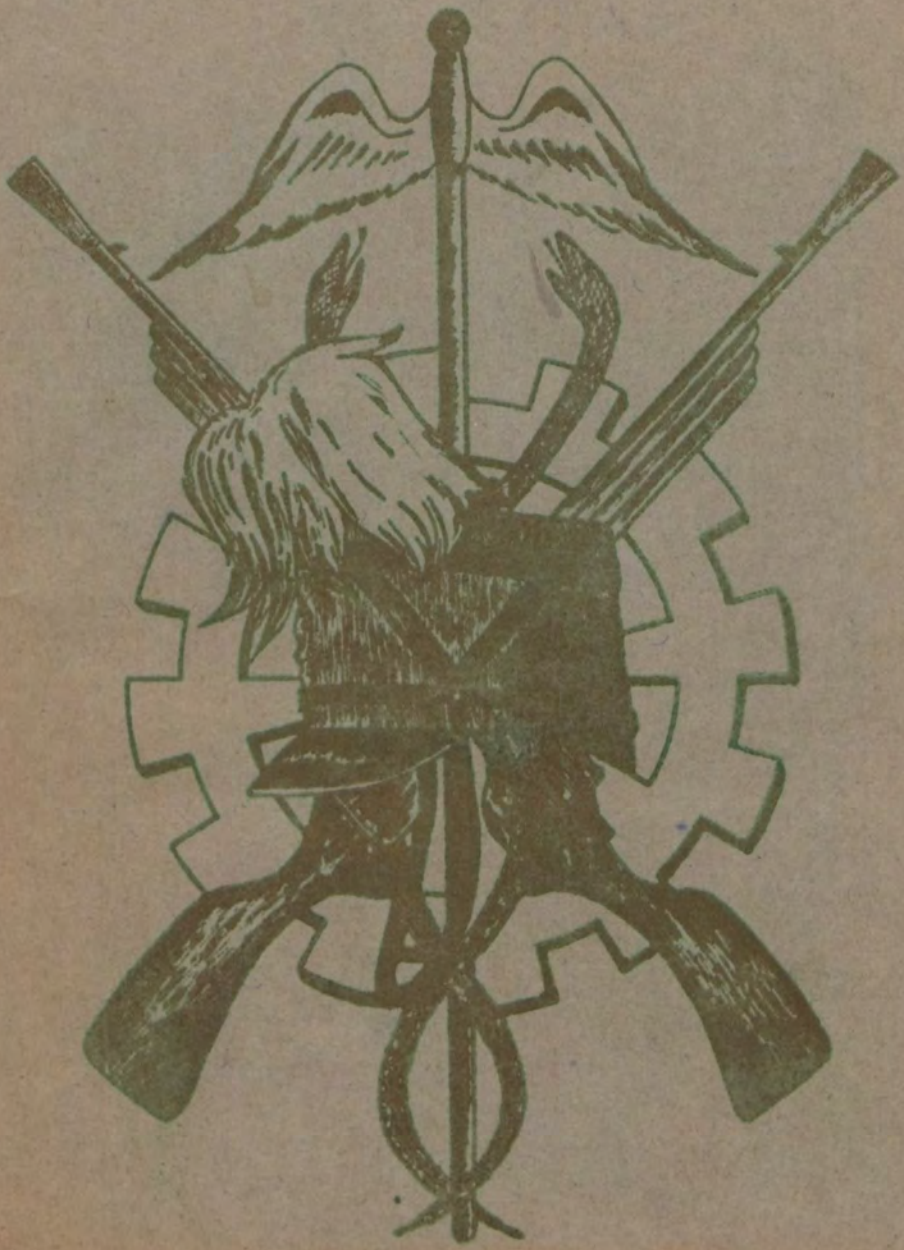
Pupilos do Exército



FINALISTAS DE 1953 - 54

Curso de Contabilista

Cá estão mais oito rapazes
Que hoje o pilão vai perder,
Todos encaram a vida
Com vontade de vencer.

Estes são contabilistas,
E sem o menor deslise
Esperam prestar um serviço
Sempre que a Nação precise.

Embora vão a sorrir
Num esforço profundo e louco
Têm sempre uma vontade
De chorar, chorar um pouco.

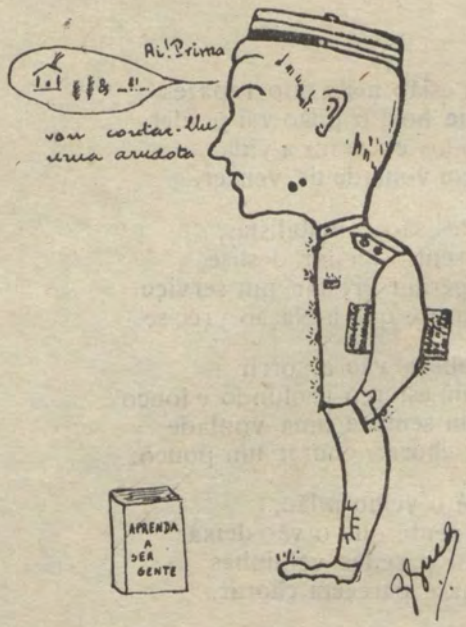
Até o velho pilão,
Se sente que o vão deixar
Suas paredes velhinhas
Quase parecem chorar.

E neste grande momento,
A hora da despedida,
Deus queira sempre que vençam
Nas amarguras da vida.

Se na hora da abalada
Já vão tendo umas saudades...!
Em nome de meus camardas
Lhes desejo mil felicidades.

Cabo Verde
al. 309

Manuel Claudino Martins Veríssimo



Eis mais um contabilista
Formado cá no Pilão;
Com bom golpe de vista
Ele é Rei da Confusão.

E' um só pensamento
Que em sua cabeça domina,
Crescer... Ganhar tento
E... casar co'a prima

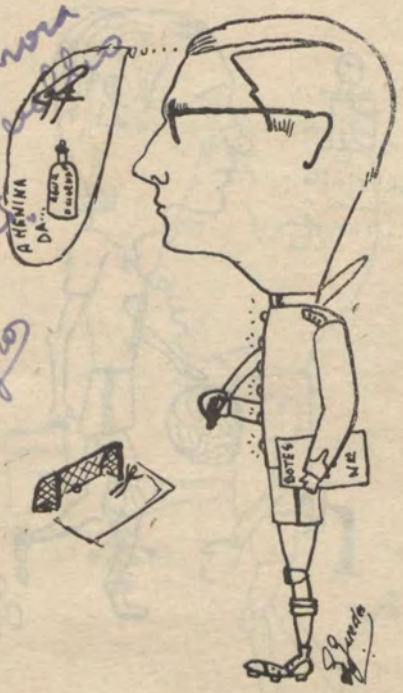
No reino da alegria,
Nascido da ilusão,
Prototipo da folia,
Inimigo da solidão.

Confusões e criancices,
São nele coisa vulgar.
Reinações! ! Parvoices!!
Passa a vida a asnear.

Chegou agora a partida,
A hora das mil saudades
Um abraço de despedida
E também felicidades.

GATO

Manuel José Magro



Eis que surge mui importante
Da glorioso batalhão o «Comandante»

Era pequeno, trouxeram-no para cá
Tornou se alto, robusto e erecto
E passou a usar óculos porque lá
Dizem que usar óculos é selecto

Desculpem por favor, eu contar vou
Um caso que na praia se passou

Adorou então uma Dulcineia
Era bela e desejosa de amar
Corpo bem esculpido, de sereia
Mais parecia uma tábua de engomar

Mas acabou-se aquele romance de três dias
Hoje lembrado por belas fotografias

Tudo o que faz è em duplicado
E no amor, é claro, não faz excepção
Amava duas e por elas era amado
E juntou-as num baile do Pilão

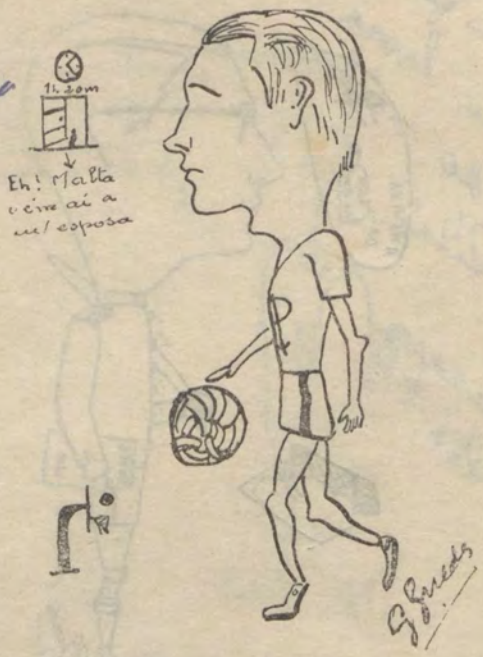
Calculem vocês o que se passou !
Quando uma com a outra se encontrou. .

Resultado final desta fita
Nem tudo na vida é um mar de rosas
O Matacões teve a desdita
De ser despedido com palavras amorosas

Mas deixemos este assunto por agora
E recebe um abraço nesta hora.

TIAGO

Horácio Costa Serras Pereira



Vinde gentes, multidões
Não deixes um só lugar
Apurai as atenções
O «Bolacha» vai cantar

Mas que fraca melodia
Dali conseguiu sair
Tal a diferença do dia
P'ra noite se faz sentir

E' no Basket um portento
Não lhe regateiam louvores
Mas eis que este talento
Surge bem fraco aos amores

Não é que ele seja pedante
Pois coisa alguma o afecta
E' que não sendo galante
Ele tem cara de pateta

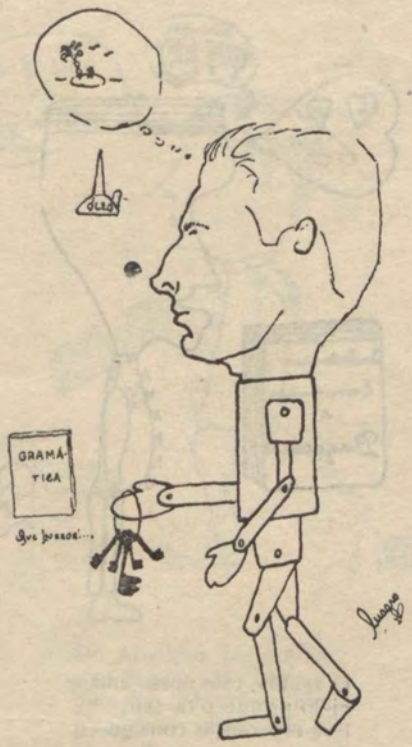
A careteristica mais vincada
Deste próximo ex-pilão
E' a beca enfezada
Mais um nobre coração

Nesta hora de partida,
Já exposto o teu o teu retrato,
Um abraço de despedida
Do teu amigo: **GATO**

Nesta hora de despedida desejo ao meu amigo Grão muitas felicidades e um futuro cheio de prosperidades

[illegible]
25/2

Francisco Mendes Alves



Apresenta-vos um finalista
é feio tende piedade
chegou viu e venceu
é essa a pura verdade

E' da discussão o sacro influxo
e da preguiça o tálamo sagrado
onde o sono é sempre o fluxo
pois dorme até mesmo acordado.

Quando começa a discutir
muitas palavras diz a esmo
terminando quase sempre
por desdizer-se a si mesmo

Na hora da abalada
com um sorriso bem amargo
um abraço de despedida
do teu colega Magro.

Meu futuro repleto de venturas, em que não falte essa "discussãozita" de quando em vez, é o desejo do teu colega e amigo

Gato

José Orlando da Costa

O «gato», este nosso amigo
ei-lo pronto p'ra sair;
leva esperanças consigo
decerto vai progredir.

Contabilista acabado
com notas de que se ufana;
o seu peito medalhado,
põe em prova a sua fama.

Comandar a companhia
é para ele muito querido
pois tem imensa alegria
ao ver a «malta» em sentido.

Cheia de pregos, uma cama,
lhe serve para dormir;
não comer, uma semana
é banal para o «faquir».

Vai partir, vai-se embora,
o Instituto vai deixar
que partas em boa hora
te fico a desejar.

RITA

Luís Filipe Vieira Mateus

De Albufeira importado
p'ra cá veio um «Bairrista»
pois que andava inspirado
p'ro curso contabilista.

Diz que joga foot-ball
talvez seja ilusão
nem basquet nem hand-ball
é um grande «Padeirão».

Notícias senscionais
colecções de nomeada
conclusões finais?
tudo fica no nada.

Oito anos a vegetar
com um fim sempre em mira
conseguiu aqui chegar
até parece mentira.

Nesta hora das saudades
nesta hora da partida
desejamos-te felicidades
num abraço de despedida.

GATO e RITA

Victor José Soares Rodrigues

Eis que aí vem a falar
outro finalista em evidência
cuidado, mais devagar,
«calino» por excelência.

E' tal a sua sabedoria
pois até toca violino !
ostenta com galhardia
o pomposo nome «calino».

Tem geito para pintar
tragédias de grande porte
que não chega a terminar
por lhe correrem c'o a sorte.

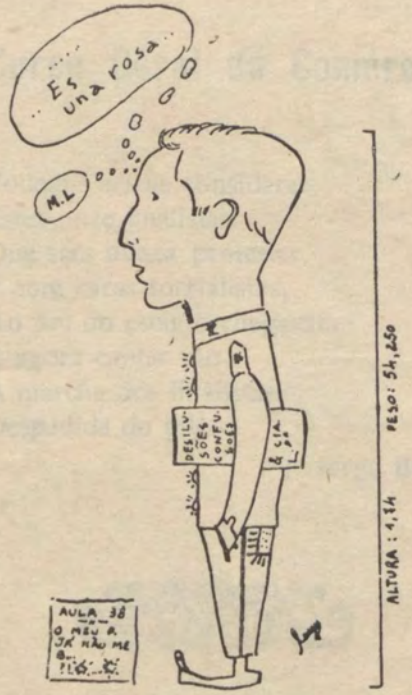
Nos amores, isso então
é melhor não se falar
pois, senhores o D. João
tem grande história a contar.

Nesta hora de despedida
já que de nós te vais apartar
que continues bem a tua vida
e que nela possas singrar.

E agora para terminar
o que nem prosa ou verso é
aqui te está a felicitar
o teu amigo sincero

JACARÉ

Alexandre Hipólito dos Santos



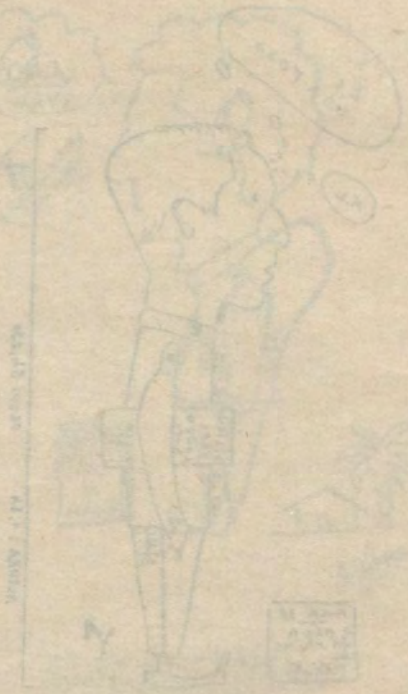
Desejaria ter a idoneidade
dum vulto de grande visão
p'ra escrever com «Simplicidade»
os versos deste Pilão.

Rapaz alto, esguio e são
embora de pensamento tosco
chegou a comandante de pelotão
estando três anos connosco.

De impulso um tanto ou quanto incerto
digamos mesmo, mui pouco comedido
não há dúvida que é útil e esperto
sómente é um pouco «distradío»...?!?!

Que saibas sempre singrar na vida
tendo para tudo uma boa decisão
que percas essa «mentalidade distraída»...?!?
que te tornes um verdadeiro ex-Pilão.

Que por isto não sintas embaraço
qu'esta veracidade em nada te estorve
é o que te deseja com um grandeabraço
o teu ex-colega trezentos e trinta e nove.



Curso Geral do Comércio

Podem-s'heróis considerar,
Estes onze finalistas,
Que sem nunca protestar,
E com caras sorrialistas,
Ao fim do estágio chegaram.
E agora cantar vão,
A marcha dos finalistas.
Despedida do pilão.

Jorge Dias

Amigo Touro!!!
Desejo-te muitas feli-
cidades na tua futura vida.
Sou este teu grande amigo
António Pereira

António Joaquim Touro Pereira

Lamego o viu nascer.
Dando-lhe um empurrão.
Em Braga foi aparecer.
Vindo depois p'ra pilão.

Entusiasta da bola,
como poucos eu já vi.
Mas sempre com o pensamento,
na sua querida Mimi.

Acho-lhe muita piada,
quando começa a falar.
Pois todos os dias tem,
aventuras p'ra contar.

Aventuras palpitantes.
cheias d'interesse e jeitosas.
Predominando bastante,
aventuras amorosas.

A vida deste rapaz,
às vezes anda p'ro torto.
No foot-ball é fugaz.
E trata dos casos . . . . . Porto.

Olha o futuro com esperança,
p'ra conseguires ser feliz.
Adeus amigo Pereira,
abraça-t'o PAPA-GIZ.

Jorge Dias

Carlos Manuel Patacho Nunes

Guarda-redes afamado,
em equipas do pilão.
Um bocado amalucado,
e bastante brincalhão.

Do cinema é um carola,
comprando muitas revistas.
Este nosso mariola,
vê sempre todas as fitas.

As sobre tampas da mala.
Sempre mui bem ilustradas,
com desenhos a pastel,
ou com fotos recortadas.

Na patinagem ocupa,
um lugar de distinção.
No foot-ball um falhado.
Em voley um campeão.

Na vida tenhas juízo.
E sejas muito feliz.
Tenhas o que for preciso
Deseja-t'o PAPA-GIZ.

Jorge Dias

Na hora da minha partida venho-me despedir de ti amigo Faia. Lembra-te sempre dos bons momentos que passá-mos juntos, ora saindo aos domingos, para irmos ao crónico futebol (anti-sporting), ora ficando no bolas muitas das vezes a barrar, mas era um barrar que nos dava bastante animação. Espero que na vida nos torraremos a encontrar. Já com bastante saudade que te deixo. Recebe um grande abraço deste teu fiel amigo que jamais te esquece

António Eduardo S. Ramalho

A verdade eu vou contar
do meu colega Ramalho
pois ele autorisou
a realizar este trabalho.

Homem pequeno, é dançarino
já diz o velho rifão,
nem mesmo no Pilão
deixou de ser menino;
e com ares de refilão
compare-se a um «Bambino».

Oito anos estudaste
mas em dois deles chumbaste.

No desporto que horror
até faz impressão,
pois este jogador
é uma grande negação.

Que grandes carambolas!
E acabou por vencer,
pois juntou as duas bolas
p'ra «Americana» fazer.

Não posso dizer o resto...
Desejo-te felicidades;
ao teu amigo Modesto
vais deixar grandes saudades.

Modesto

83.

Manuel Teixeira Mota Nunes

Vindo de Penafiel,
com uma cabeça disforme.
Fala pelos cotovelos.
Só não fala quando dorme.

P'ra comer não se atrapalha
e gasta de andar sósinho.
Come tudo menos palha,
o amigo Zé Povinho.

Discute-se foot-bool,
numa grande reunião.
E o Manuel lá está,
p'ra dar sua opinião.

Nas equipas do pilão,
nunca foste dos piores.
Vais est'ar'à selecção,
na classe dos juniores.

Na hora da despedida.
Estes versos eu te fiz.
E podes contar na vida.
Com o amigo PAPA-GIZ.

Jorge Dias

José António Figueiredo Gomes

E eis que surge imponente,
da colectividade, o vice presidente.

Uma popa saliente
uma cara sorrialista.
eis os dados que definem,
este grande finalista.

Não é grande no tamanho,
este grande finalista.
E' grande mas não é grande,
este bom futebolista.

Foi dos bravos que lutaram,
na equipa do pilão.
Conseguindo ser três vezes,
um brioso campeão,

E' dorminhoco de marca,
ficando sempre na cama.
Envolvido nos seu sonhos,
sobre a sua querida Lana.

Na vida sejas feliz.
pois cabeça não te falta.
Deseja-t'o PAPA-GIZ,
e por certo tod'a malta.

Jorge Dias

Nesta hora de partida, o que mais te desejo é que tenhas um futuro brilhante e cheio de felicidades.
Despeço-me «Faia» dedicando-te um grande abraço.

Faria
al. 2.10

António Rodrigues Faria

Ta ra pam pam
eis que chega
Antónia Faria «O galã».

As garotas perdem-se de amor
pelo teu altivo porte
e ficam com grande dor
quando não lhe dás sorte.

Na praia da Caparica
conheceste uma menina
é um segredo que fica
dessa beleza divina.

Aos domingos, no verão
partes de casa a pedalar
vais até à Encarnação
para melhor poderes amar.

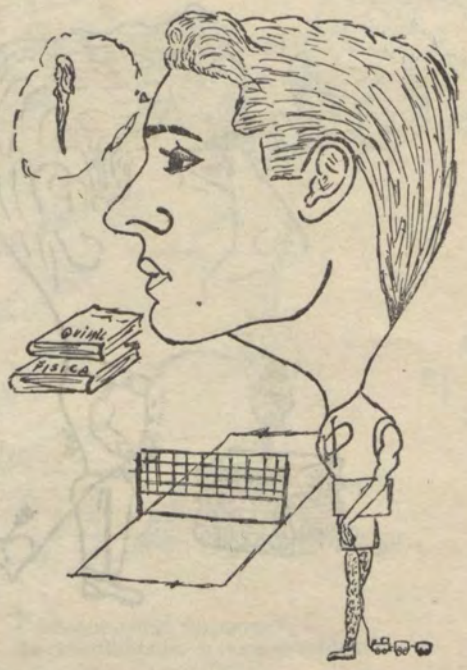
Também tens tomado
o coração duma Agarena
mas esse não è amado
pois es fiel à pequena.

Sois um amigo de verdade
dos melhores que o são
mas isto è a realidade
vais-te embora do Pilão.

Agora vou-me despedir
de ti caro amigo
mas tambem te vou pedir
que não te zangues comigo.

Modesto

Joaquim Alberto Modesto Silva



Meu Deus que horror
há lágrimas, gritos e dor
e ninguém esboça um gesto
eis que chega o «Modesto».

No futebol um falhado
pouco jogas ao bilhar
mas ficas danado
quando não podes ganhar.

No último ano de curso
tu foste o melhor
e ficaste sendo o Urso
porque treze
foi a nota menor.

Representaste o Pilão
no Voley com certo brio
mas nunca foste campeão.

Também tens uma paixão
mas isso não posso dizer
e vais-te embora do Pilão
sem ninguém a conhecer.

Mas se algum dia
alguma coisa for preciso
lembra-te sempre do Faria
e não fiques indeciso.

Estes versos te faço
para retribuir os teus
e com um grande abraço
te vou dizer «Adeus».

A. R. Faria

Felicidades
um futuro ano repleto
de felicidades deseja-lhe
este teu amigo

Eduardo Rui Valdez Faria

Sempre com ar de gosão,
este galã afamado,
apareceu cá no pilão.
Das Caldas vind'exportado.

Com um génio irrascivel,
mas sempre bom camarada.
uma popa bem visível,
muito lisa e besuntada.

Nas quentes noites de verão,
para Peniche seguias.
Da lagost' ao camarão.
Oh! Valdez tudo comías

Noites perdidas,
horas passadas,
em coboya-das.
Muitas partidas,
que tu pregavas
às namoradas.

E hoje na despedida,
oxalá sejas feliz.
Encontres alguém na vida,
que te faça ser mais lesto.
Deseja-t' o PAPA-GIZ,
e o teu amigo Modesto.

Jorge Dias e Modesto

Ao meu amigo
Faço desenho-lhe
muitas felicidades
Oliveira
247

Joaquim Eusébio S. de Oliveira

Tu brilhas como o cristal.
Com a farda do pilão.
Diz alguém lá no Seixal.
Ela mente? Talvez não.

Seis anos vegetaste,
a brincar e a saltar,
nenhum ano chumbaste,
mas enfim... foi o azar.

No foot-bool um falhado.
Pouco jogas ao bilhar,
mas não ficas atrapalhado,
quando te mandam nadar.

As Agarenas tua perdição,
e são da tua simpatia,
parava-te o coração.
Se fugissem um dia.

Estes versos te faço,
na hora da abalada,
levando também um abraço.
Mas cuidado olha a tampada.

Modesto

Curso de Mecânica-Auto

Um é o José Domingos
Outro o Domingos José
Um, o segundo do curso
Penúltimo o outro é.

Como bons especialistas
Deixam agora o pilão
Transitaram, quais turistas,
Passam-lhes a carta e vão.

P'ra essa vida colorida
Que os espera com um sorriso.
Fico aqui, vençam na vida,
Porque mais não é preciso.

Aleixo

José Domingos R. dos Santos

Este é o galã do «Capucho»,
que o pilão vai deixar,
tem a alcunha de «Bruxo»
e as garotas faz penar.

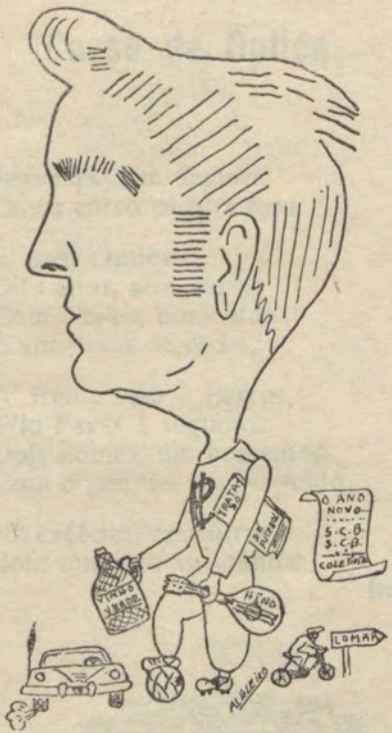
Tudo isto é quanto basta,
diz ele muito satisfeito,
ou agarrando na pasta:—
Ou então fazendo peito.

Nos desportos tem insónia,
nos saltos nunca estoura
pois vai para a «California»
montado numa vassoura.

O que te deseja o padreca
é um futuro cheio de encantos
pois sempre foste pileca
visconde de Resend' e Santos.

Adeus!
Saúde e Sorte
Braga
al 18

Domingos José Rio Ferreira Braga



No fumo de um cigarro quase ardido
eu vejo duas pernas arqueadas
oiço de um bandolim, longo gemido
como se alguem lhe desse cacetadas
e quem lhas dáé o Braga, o conhecido
introdutor de grandes coboyadas
o Braga que é de Braga está presente
e vo-lo apresento:—O Presidente.

Veio para cá gostou de cá ficar
dez anos se passaram desde então
e no curso de motores por estudar
ficou sendo um fera, um sabão.
Jogando futebol fez-se notar
e do seu nome fez um campeão
é maravilha em tudo já se vê
que tem muitas medalhas de...Pb.

Entrou há muito tempo, parte agora
mas sem um grande abraço não o deixo
um abraço que lembrá toda a hora
que ele passou junto do Aleixo.

Curso de Optica

Segue já, sem demora
Outro curso cá p'ra fora

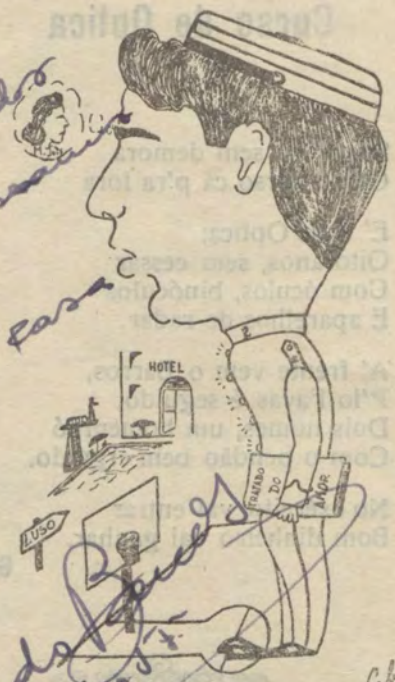
E' o de Optica:
Oito anos, sem cessar
Com óculos, binóculos
E aparelhos de radar.

A' frente vem o Barros,
P'lo Favas é seguido,
Dois nomes, um homem só
Com o pendão bem erguido.

No exército vai entrar
Bom dinheiro vai ganhar.

Guedes

Alfredo Maria Pedroso Ferreira de Barros



Não, não carece apresentação
um tipo destes,
alto, forte, um rapagão
estilo fèto,
com um cabeção que vai ao teto.

Não tenho palavras para exprimir
o que pode comer este homem só
para ver direi apenas ser melhor
alimentar um burro a pão de ló.

Não quero sequer enaltecer
as «virtudes» do rapaz
pois ele pode-me morder,
e com uns dentes assim,
eu quero viver em paz.

Um dia lá no Luso alguém o viu
atirou-lhe o laço, ele cedeu.
Raparigas que ficastes sem tal par,
chegou agora a altura de chorar.

Que mais eu diga que o não ofenda?
Lá no seu curso
como é o único, esta prenda
já foi tudo,
do último até ao URSO.

Como vais singrar na vida
e não tenho rima em «edes»
sê feliz, caminha firme,
são os votos do sempre amigo

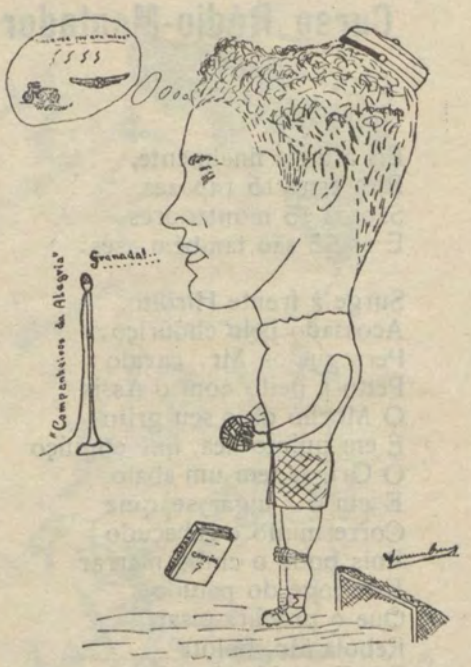
Guedes

Curso Rádio-Montador

Eis a meta finalmente,
P'ra estes 15 rapazes,
São os 15 montadores
E os 15 são também ases.

Surge à frente Hiroito,
Acossado pelo chouriço.
Persegue-os Mr. cavalo
Peito a peito com o Assis
O Mocho dá o seu grito
E em quinto fica, que enguiço
O Grigas tem um abalo
E em 6.º lugar se quiz
Corre muito o cabeçudo
Pois pode o chibo marrar
Este foge do patudo,
Que o procura pisar.
Rebola Mr. bolota
E o Bestial na batota.
Deixa dormir o Choni
Ri o pateta, com lata
Gosando o Pua batata
Eis Chega o Sabas aqui
Uns marrando outros cabulando
Uns melhor outros mais mal
Uns rindo outros chorando
P'ra todos eis o final!

Armando Manuel Marques Antunes



Ouvi dizer que Caruso,
foi o melhor dos melhores
mas eu só não acredito
ele está já fora de uso.
Os outros são bem peores
que o nosso grande Hiroito.

Que voz fadada! Que encanto!
Que sonho de ressonância!
Adoro ouvi-lo, gosto tanto!
A quilometros de distância.

Também joga futebol
e a baliza, meus senhores
não só p'ra se pôr no rol
dos balizeiros cantores.

Foi aluno regular
o curso findou agora
atrazado por chumbar
vai tarde, mas vai embora.

E o Aleixo nos versos teus
abraça-te e diz-te adeus.

José Américo Almeida Lourenço

E' um doidão pela rádio,
quem a vós vou conduzir
chamamo-lo de chouriço...
Chouriço para servir
no estudo bi-medalhado
pela sua aplicação
nos desportos um talhado,
e eis feita a apresentação.

.....

Pequenino grão roliço
entrou nesta santa casa
com uma missão: estudar
mas certo dia o chouriço
não deu a torcer a asa
e puzeram-no a cavar.

Mas mecheu, barafustou
que por fim, lá reentrou.
Agora é finalista, vai partir
vai abandonar a casa que lhe é querida
e o Aleixo pede a Deus, no despedir
que o faça feliz, por toda a vida.

Gastão Domingues de Brito

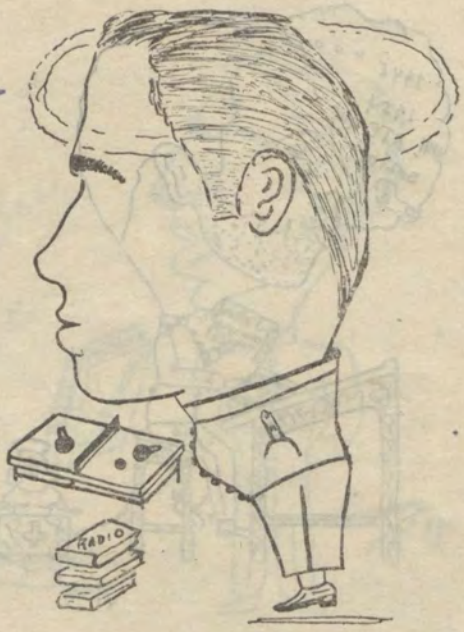
Surge agora a relinchar
o cavalo. E ri, qual tonto.
Tem uma história para contar
numa história que eu não conto
é de rir até quebrar. .
Mas não insistam, não conto
mas . ele vai abalar
antão escutem, vou contar...
Como há gente curiosa
e se a história é cavalar,
essa gentinha gulosa
morde-se toda para escutar...
E eu p'ra massa numerosa
ergo a voz, e vou contar...
Não! Eu só bato um Ponto
não conto, não conto, não conto.

Ao Gastão, cabeça dura,
o Aleixo o fim aponta
abraça a cavalgadura
e a história dele não conta.

Francisco Morais Assis

O Assis. dez anos vegetou
O Assis. há alcançado
O Assis. Diz-nos quando entrou
O Asiss. um dia ignorado
O Assis Quem o não estimou?
O Assis. Parte mais estouvado
O Assis. O I P E. vai deixar
O Assis. Quando a marcha cantar
As armas e os barões assinalados
que escreveram Camões, como se diz
foram pelo poeta copiados,
pois, foram escritos antes pelo Assis
O Rato. Quão leal camarada
O Rato Que bicho tão bondoso
O Rato Dentadura afiada
O Rato. Pelo queijo tão guloso
O Rato. Deixa a rapaziada
O Rato. Por quem é tão estremoso
O Rato. Outra vida o espera
O Rato Pois fácil esta era.
Ao despedir-se, o Aleixo teu camaradão
Dá-te um abraço de todo o coração

Rui Manuel da Conceição Dias



O Choro impera sempre nas partidas,
mas chorar-se-há muito mais agora.
O mocho, o correntes amortecidas,
já preparou as malas, vai-se embora.
Há horas que não serão esquecidas
na hora de abalar daqui p'ra fora
o lembrar essas horas é maneira
de passar a sorrir a vida inteira.

O Mocho, d'Abrantes remetido
dessa Abrantes onde há a boa palha
foi cá no pilão introduzido
passou então a ser da nossa igualha
comnosco no fosso das viboras, há tremido
p'ra que essa hora não volte Deus nos valha
Foi do meu curso até ao ano passado
ele passou urso e o Aleixo ficou chumbado.

E esse mesmo Aleixo que te abraça
na hora do largar que se aprochega
sê feliz na vida, a vida abraça
juntando nesse abraço a tua pega.

Daciano Amilcar M. Amaral Brites

No ar uma voz soou,
dando a ordem do largar.
E o grigas logo afinou,
a garganta p'ra cantar
a marcha com que findou,
o reinado do estudar
vai dar um militarão
pois é a sua intensão.

Foi um bom camaradão
este nosso pau e bola
o corpo é o pau grigão;
a bolinha é a cachola.
No futebol, Campeão
no estudar, regular tola
vai-se embora e só eu sei
como isso aconteceu.

Leva o curso e eu bem sei,
que p'ro tirar bem mecheu
leva um abraço que lhe dei,
que o amigo Aleixo lhe deu.

Amilcar Sebastião Viegas Ramos

As piadas e anedotas tão gramadas
ouvidas com enlevo há poucos dias,
não voltam, pena nossa, a ser escutadas
porque se vai embora o Picardias.
Lembraremos, Minerva, às gargalhadas
que nos fazias dar quando querias
e apena, a grande pena, é nossa agora
porque levantas ferro e vais-te embora.

E quáse estou a ver-te aos baldões,
nessa vida diferente desta aqui,
olhando entristecido os aviões,
quando muita muchacha olha para ti.
Mostrando as almas cheias de ilusões,
pelo grande engatatão que conheci.
Mas para o D. Juan da Serafina
só uma dona prendada, uma menina.

Vais enfrenta-la agora Picardías
cuidado com as topadas nalgum seixo.
Que na vida conheças grandes dias,
são os votos sincéros do Aleixo.

Paulino Nelson Ferreira Birrento

Ar de belo rapaz, ao estudo aplicado,
rizinho de idiota e frio como um gelado
eis como eu o vi
logo eu entrei para aqui.

Que joia de rapaz e que Romeu
para as Esteres, Milus que cortejou.
Mas não sei como isto aconteceu,
no seu frio coração nada ficou.
Não! No seu coração algo há ficado
mas foi esta palavra:—abandonado.

Pedi uma foto ao Chibo
para um album de recordações
quiz lá pô-la, não cabia,
porque era a trez dimensões
são casos que acontecem
e muitos se conhecem.

Mas o fim chega para todos
se o Chibo também abala
com felicidades a rodos
nos votos do sócio ALA.

Artur Barroca da Cunha

Cabelo duro, em pé
estomago alambasado
com cem quilos, isto é,
o Matuto apresentado.

Alguém ouvi dizer
nestes termos: - Esse bruto
pegar na vara, correr,
saltar os pés do matuto.

E' impossível, senhores,
porque os pés são dois tractores !

Joga voley, futebol...
Nos dois como praticante
no primeiro ele é um sol
no segundo.. Um elefante.

No rádio ele é bom, tem geito.
Na vida que vai tentar,
que entre com o pé direito
pois com os dois não pode entrar.

Quando fôres o Aleixo estará contigo
para dar-te um grande abraço,

Artur amigo

António de Oliveira Pena

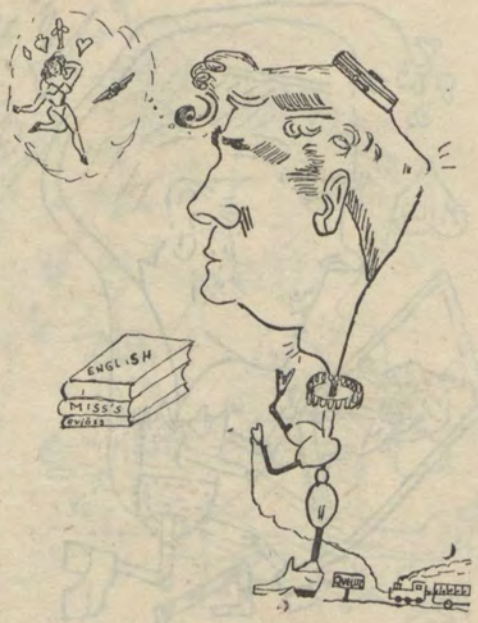
Um dia o Pena entrou, veio estudar,
seis anos estudou sem desistir.
Passou um ano, outro, o estagiar.
agora é finalista, vai partir.
Vai ter saudades do longo marrar
mas parte tendo os lábios a sorrir
vai p'ra vida, o bolota, quem diria
que este dez reis de gente, venceria.

Venceu e convenceu, pondo calor
na luta sustentada com o curso.
Mas sentiu muitos anos o valor
de ser considerado o bom, o urso.
Nos desportos não tem qualquer valor,
por isso nunca fez prova ao concurso
mas queriam ver o pena ganhar era
era criar a prova de marrar.

Espera-o essa vida tão diferente
da vida que viveu junto de nós
parte bolota, parti e ri contente
com a Lourdes ser feliz inteiramente
que o Aleixo cá no I. P. E. pensa em vós.

Na hora do
despedida
Bestial te deseja
um futuro cheio
de felicidades
e abraça-te
Sant. Fernando
21.-

João Fernando dos Santos L. Figueiredo



O Bestial, eu conhecio-o
Era afónico, azelha, reinadio
Um grande pontarrão
Passava os dias inteiros a palhaçar
A malta, por isso lhe notar...
Chamou-lhe palhação.

Mas é um grande amigo do Aleixo,
Por isso com saudades, eu o deixo.

Quantas pequenas tem? Eu sei lá!
O número impossível de contar
Mas o seu coração não esgotou já
Pequenas não escutai o seu palrar.

Agora vai tentar os aviões
Ou talvez ao exército vá parar
E o Aleixo, em nome dos Pilões
Estará na portaria para o abraçar.

Alberto Lopes

Dizia a mãi do Choni
dorme, dorme meu menino
que o papão já abalou
o tempo andou desde aí
ele já não é pequenino
e ainda não acordou.

Sempre o conheci dormindo
pois tem um sono infindo.

Estudou tirou o curso
e com certo brilhantismo
foi desportista, foi urso...
Devido ao sonambolismo.

Pois o sono vai partir
segue o futuro que quiz
o futuro que escolheu
que continues a dormir
um sono muito feliz
vota o ALA amigo teu.

Erico Maria Barroso Capela

Na risota ninguém vence, Ah! Ah! Ha.
Este pateta algarvio, Eh! Eh! Eh.
De contrário se convence, Ah! Ah! Ah.
Quem com o Erico não se riu Eh! Eh! Eh

Criador de penteados coloçais,
p'ra sua cabeleira ondelada,
que trata com especial carinho.
Frequentador de portas leceais,
onde vai esperar a garotada
de tranças e bibinho.

Há muito que o conheço e sempre o vi
Escrever quatro cartinhas, todos os dias.
Cartinhas que eu não sei p'ra onde vão.
No caso das cartinhas, fico aqui.
P'ro desporto dá muitas energias
Sobretudo no remo e natação.

Pois o Erico vai deixar,
aquilo que eu não deixo
vota no teu triunfar
e abraça-te o sócio Aleixo.

José Manuel da Conceição Santos

Ouvi dizer que era moda,
do nariz abatatado
mas antes de estar na moda,
já pelo Pua era usado.

O Pua, o Henriqueta,
vai cortar, agora, a meta.
E' um bom futebolista,
um corredor invulgar,
em rádio, é um astista,
rondando por regular
as ruivas, sua paixão,
fizeram com que a Mimi
lhe tomasse o coração...
Mas eis surgiu a Ceci...
E a de cabelo aloirado
venceu a do bronzeado,
que tudo acabe feliz...
Que eu lá não meto o nariz.

O fim chegou, vai para a rua
e o Aleixo, amigalhaço,
ao despedir-se do Pua
dá-lhe um apertado abraço.

Sebastião Augusto R. de Almeida

E o Sabas diz presente,
para a serie terminar.
E' outro que deixa a gente,
que a nós todos vai deixar.
Mas vou contar a vocês,
o que ele em 7 anos fêz.

Dormiu, comeu e sornou,
sornou, comeu e dormiu.
Um poucochinho estudou,
fez as malas e partiu.
Comigo cá vegetou
chorou, socou e sorriu.
Vai partir o Sabasinho
deixa-nos o chocolatinho
mas fica cá no Pilão
um mano Sebastião.

Dos amigos que tiveste
o Aleixo em primeiro está
por isso, vá lá um abraço
e p'ra vida parte já.

Marcha dos Finalistas de 1953-54

Letra de José Mariano — *Música do Dr. José Bento*

Não tocou a destroçar
por ser hora de partida...
O clarim toca a formar!
Os pilões vão a marchar,
sempre em frente, para a vida!

Vai conosco uma saudade
—e saudade é coisa linda!—
deste tempo que nos há-de
recordar a mocidade,
este tempo que hoje finda!

Serenidade!
Os pilões, de olhar enxuto,
sabem sentir a saudade
ao deixar o Instituto...

Nós provaremos,
sempre unidos vida fora,
que jamais esqueceremos
o encanto desta hora!

Se algum dia nos ferir,
pela vida, algum desgosto,
encaremo-lo a sorrir,
olhos fitos no porvir,
cada qual sempre em seu posto!

Sempre acaba por vencer
quem tem fé no coração!
Querer! Querer é poder!
Essa foi e há-de ser
a divisa do pilão!